



## **EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE JUNTO A UM GRUPO QUE VIVENCIA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ABORDAGEM DIALÓGICA**

*Mariana Paula de Souza<sup>1</sup>; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>2</sup>*

**RESUMO:** As crenças e os valores na qual o indivíduo tende a viver interferem no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Através de uma observação empírica, pudemos verificar que há uma dificuldade dos profissionais de saúde em promover ações educativas, privilegiando o modelo assistencial através de ações curativistas. A pesquisa teve como objetivo, investigar junto aos hipertensos de uma Unidade de Saúde as demandas de educação para a saúde, propondo ações educativas, coerentes com o universo temático levantado. Tratou - se de uma investigação qualitativa, do tipo pesquisa-ação em que foi levantado o universo temático para a educação para a saúde. O levantamento dos dados foi através de entrevista individual por meio de um formulário contendo 15 questões sobre informações socioeconômicos, psicossociais e hábitos de vida. Os temas geradores foram elaborados a partir das percepções dos entrevistados e divididos em 9 categorias. No que se refere às propostas educativas, foram elaboradas, contendo 3 propostas de ação, apoiadas na dialogicidade. Esperamos que este trabalho possa abrir novos horizontes da educação e saúde, permitindo que se construam novas possibilidades de ações educativas junto aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, não permitindo que sejam reduzidos a sua doença nos momentos educativos que devem ser, em oposição, voltados à valorização da vida.

**PALAVRA CHAVE:** Hipertensão, educação em saúde, ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

A abordagem dos profissionais de saúde deveria ser norteadas nos princípios da integralidade, com um olhar diferenciado, visando não apenas a doença, mas principalmente o indivíduo em sua totalidade. Um olhar integrado requer uma sensibilidade para perceber o usuário como sujeito histórico, social e político, dentro de seu contexto familiar, ao meio ambiente e à sociedade na qual se insere. Um indivíduo que carrega consigo crenças, valores, ideologia de vida e uma cultura é, muitas vezes, diferente do profissional que o atende nos serviços de saúde. Acredita-se que as crenças e valores na qual o indivíduo tende a viver afetem diretamente no tratamento da doença, como por exemplo, no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Para se controlar os valores da pressão arterial é necessário mudanças no estilo de vida, tendo em vista que mudar hábito envolve mudanças na forma de viver e na própria idéia de saúde que o indivíduo possui (JARDIM et al., 1996).

Para o idoso, essas mudanças possuem um impacto muito maior, onde os costumes e crenças estão mais fortalecidos e enraizados. Péres (2003) afirma que as

<sup>1</sup>Graduada no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. [Marianasouza18@hotmail.com](mailto:Marianasouza18@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, Professora Doutora do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá- CESUMAR. [Vanessa.baldissera@ceumar.br](mailto:Vanessa.baldissera@ceumar.br)

crenças de acordo com as quais as pessoas tendem a viver afetam diretamente os hipertensos na forma como enfrentam a doença e o tratamento dessa enfermidade. Quando não tratada adequadamente, a Hipertensão Arterial Sistêmica pode acarretar graves conseqüências a alguns órgãos alvos vitais, e como entidade isolada está entre as mais freqüentes morbidades do adulto, sendo considerada como um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade (ZAITUNE et al., 2006).

Através de uma observação empírica, em campo de estágio, pudemos verificar que há uma dificuldade dos profissionais de saúde em promover ações educativas, privilegiando o modelo assistencial em ações curativistas. Havendo assim, um desinteresse dos indivíduos ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Após essa problemática encontrada, despertou-nos o interesse para realização dessa pesquisa, com o intuito de investigar as demandas de educação para a saúde possibilitando reconhecer as reais necessidades de educação nas questões de saúde, do envelhecimento e da Hipertensão Arterial Sistêmica, para as quais realizar ações correlacionadas às temáticas encontradas.

## **2 MATERIAL E MÉTODO**

O estudo foi conduzido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nº 136/2010 estando de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos e atendendo à resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Brasília – DF.

Tratou - se de uma investigação qualitativa, do tipo pesquisa-ação em que foi levantado o universo temático para a educação para a saúde. A população- alvo foi os portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica cadastrada no núcleo Integrado de Saúde NIS II Aclimação, localizada no município de Maringá- PR- Brasil. O critério de inclusão foi: ser portador de Hipertensão Arterial Sistêmica primária ou secundária, ter 60 anos ou mais, concordar com a participação na pesquisa. Fizeram parte da pesquisa 10 sujeitos, que foram escolhidos por ordem de contato.

Foi utilizado um formulário para entrevista (apêndice I); esta foi gravada por um gravador MP4 da marca Foston permitindo melhor compreensão das falas.

O levantamento de dados e a ação educativa foram conduzidos em duas fases:

- 1) Fase 1- Levantamento dos dados através de entrevista individual por meio de um formulário contendo 15 questões sobre informações socioeconômicos, psicossociais e hábitos de vida (apêndice I).
- 2) Fase 2- Definição dos temas geradores e elaboração do plano educativo (FREIRE, 1990).

Nos aspectos formativos propôs-se a avaliação de desempenho do grupo pelo educador, através de uma questão aberta sobre a opinião dos participantes com relação às atividades do dia (apêndice II). O educador fará anotações sobre o interesse do grupo pelo assunto discutido e participação nas atividades. Nos aspectos somativos elaborou-se um formulário contendo 3 questões abertas sobre a opinião do grupo em relação ao conjunto de encontros (apêndice II), cujas falas serão gravadas em aparelho MP4 da marca Foston.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização dessa pesquisa conseguimos identificar as demandas em saúde relacionada à Hipertensão Arterial Sistêmica. No que se refere ao gênero, a maioria dos participantes eram do sexo feminino 60% com idade média de 60 a 75 anos. Identificamos

que todos 100% dos participantes possuem uma renda mensal inferior a 2 salários mínimos, definindo um nível sócio-econômico baixo. Em relação aos hábitos de vida, possuem hábitos insatisfatórios para o tratamento não farmacológico da doença, visto que 70% dos entrevistados não possuem o hábito de praticar atividades físicas e 90% possuem o hábito de ingerir doses de café diariamente. Quanto ao hábito de ingerir bebidas alcoólicas, apenas 20% relataram utilizar a bebida socialmente e apenas 10% relataram possuir o hábito de fumar.

Os temas geradores foram elaborados a partir das percepções dos entrevistados e divididos em 9 categorias: Percepções sobre a doença Hipertensão Arterial Sistêmica; Ausência de atividade de lazer no cotidiano; Incentivo ao tratamento não farmacológico; Dificuldade em se perceber doente; Falta de perspectiva com a vida; Fatores que colaboram com o descontrole da doença: “o estresse”; Crença no medicamento em detrimento ao tratamento não farmacológico; Interferência na vida diária; Passividade diante da educação. No que se refere às propostas educativas, foram elaboradas, 3 propostas de ação, apoiadas na dialogicidade: Dialogar sobre a doença; Dialogar sobre o tratamento; Dialogar sobre o convívio com a doença.

#### 1 Dialogar sobre a doença

Para essa ação pensamos em realizar uma dramatização, na qual os personagens serão os próprios participantes. Esse processo ajudará a melhor compreensão sobre o processo fisiológico da doença.

A dramatização, além de desenvolver a liberdade de expressão, proporciona ao participante imaginar-se em um papel que não é dele e sentir este papel (MOREIRA; FABBRO, 2005). Frente a essa condição reflexiva, surgem sempre novos desafios aos profissionais de saúde no que se refere à educação. Sendo necessário utilizar várias metodologias com intuito de despertar motivação, autonomia e pensamento crítico (TOBASE; GESTEIRA; TAKAHASHI, 2007). Os personagens serão os próprios órgãos do corpo humano que participam do processo fisiológico da Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores que ajudam no surgimento da mesma. Sendo composto por: coração, artéria, veia, o sal de cozinha, a água. Haverá uma história sendo narrada pelo próprio educador. No momento em que o educador disser o nome de algum órgão, o participante escolhido para representar aquele órgão, deverá entrar caracterizado. Essa história contará todo o processo fisiológico que o organismo realiza quando um indivíduo abusa do sal na dieta. Os participantes não serão meros telespectadores, participarão de forma ativa. Estarão vivenciando um processo que ocorre dentro do seu corpo, o que antes parecia ser tão confuso, pode se tornar algo simples e de fácil entendimento, uma vez que deixam de serem ouvintes para serem os participantes ativos desse processo. Após essa atividade o pesquisador deverá realizar anotações sobre o desempenho do grupo nas atividades no formulário de avaliação formativa, seguindo apêndice II.

#### 2 Dialogar sobre o tratamento

Essa atividade terá como objetivo fazer com que os participantes consigam identificar os cuidados quanto ao tratamento da doença Hipertensão Arterial Sistêmica. Para isso, sugerimos a técnica: Em busca do conceito, descrita por São Paulo (2002).

Nesse momento o educador colocará as cadeiras em círculo, fixando figuras relacionadas com o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Essas figuras estarão divididas em hábitos corretos do tratamento e hábitos que não devem ser adotados para o tratamento da doença. O educador pedirá que as pessoas andem em volta das cadeiras, observem as figuras, pensem no tema em questão e escolham uma figura. Em seguida, pedir que cada um fale da sua figura e da relação da mesma com o tema. Assim que expressarem sobre o que pensam das figuras, o educador deverá anotar as palavras chave do relato do participante no papel e pedir para que a pessoa fixe o papel em um painel dividido em CERTO e ERRADO. Após todos participarem, o educador irá até o quadro e explicará aos participantes os possíveis erros e acertos sobre as figuras,

baseando-se nas palavras chave anotada. Através desse processo, os participantes terão uma facilidade em relacionar sobre o que deve ou não adotar como um hábito para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Com o término dessa atividade o educador deverá realizar anotações sobre o desempenho do grupo nas atividades no formulário de avaliação formativa, seguindo apêndice II.

### 3 Dialogar sobre o convívio com a doença

Nessa ação educativa o educador terá como objetivo mostrar aos hipertensos que podem enfrentar seus problemas com a doença sem perder qualidade de vida, aprendendo a como conviver com ela. Para isso utilizaremos a técnica: O raio e as flores, embasada por São Paulo (2002). O educador mostrará uma figura de um balde de gelo, fixado em um painel. Deverá comentar com o grupo o quanto algumas situações relacionadas à Hipertensão Arterial Sistêmica interferem no trabalho, nas relações sociais, impedem de realizar algumas vontades. Após o comentário o educador convidará os participantes a congelarem essas situações de problemas, entregando um raio de papel e solicitando o que desejam congelar, colocando-o no balde de gelo. O educador deverá dar liberdade aos participantes para explicitarem o que congelaram.

Ao final das atividades, o educador deverá retirar o balde de gelo com os raios e substituí-los por um vaso de papel fixado em um painel, contendo flores fixadas com uma mensagem positiva para a resolução de problemas. Mostrar o novo visual para o grupo, depositando a certeza de que podem conviver com a doença de forma harmônica, sem perder qualidade de vida. Posteriormente, o educador entregará a todos uma flor como despedida da atividade. Logo após essa atividade, o educador fará anotações em relação às atividades realizadas no dia pelo grupo, no formulário de avaliação formativa. Após a realização das atividades propostas, será realizada uma avaliação somativa (apêndice II), quando serão gravados os relatos dos participantes sobre sua opinião em relação às atividades realizadas.

## 4 CONCLUSÃO

Educar é um processo de troca de experiências, de transformar saberes existente a partir da dialogicidade, levando em conta que aquele que educa, na verdade, é aquele que aprende. Esperamos que este trabalho possa abrir novos horizontes da educação e saúde, permitindo que se construam novas possibilidades de ações educativas junto aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, não permitindo que sejam reduzidos a sua doença nos momentos educativos que devem ser, em oposição, voltados à valorização da vida.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 34-41.

JARDIM, P, C, B, V; SOUSA, A, L; MONEGO, E, T. *Atendimento multiprofissional ao paciente hipertenso*. Medicina. vol.29.p.232-238. Abril/ Set. Ribeirão Preto, 1996.

Disponível em:

[http://www.fmrp.usp.br/licahi/atendimento\\_multiprofissional\\_paciente\\_hipertenso.pdf](http://www.fmrp.usp.br/licahi/atendimento_multiprofissional_paciente_hipertenso.pdf). Acesso em: 15/03/2010.

MOREIRA, P, L; FABRO, M, R, C. *Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade*. Acta Paulista de Enfermagem. vol.18.nº3.p.320-

325. July/Sept. São Paulo, 2005. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002005000300014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002005000300014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10/11/2010.

PÉRES, D, S; MAGNA, J, M; VIANA, L, A. *Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças. Percepções, pensamentos e práticas*. Revista de Saúde Pública. vol.37.nº.5.p.635-642. 2003. Disponível em:  
<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v37n5/17480.pdf>. Acesso em: 10/11/2010.

SÃO PAULO. *Manual de Técnicas Pedagógicas e Lupopedagógicas para a operacionalização das ações educativas no SUS- São Paulo*. vol.2. São Paulo, 2002.

TOBASE, L; GESTEIRA, E, C, R; TAKAHASHI. *Revisão de literatura: a utilização da dramatização no ensino de enfermagem*. vol.9.nº.1.p.214-228. 2007. Disponível em:  
<http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewArticle/7149>. Acesso em: 11/11/2010.

ZAITUNE, M, P, A; BARROS, M, B, A; CÉSAR, C L, G; GARANDINA, L; GOLDBAUM, M. *Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil*. Caderno de Saúde Pública. vol.22. nº.2.p.285-294.Fev. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:  
[http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102311X2006000200006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102311X2006000200006&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 15/03/2010.

**Anais Eletrônico**

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar  
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá  
Editora CESUMAR  
Maringá – Paraná - Brasil